

Repertório brasileiro como recurso para percepção e leitura musical

Comunicação

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Gustavo Frosi Benetti
Universidade Federal do Maranhão
gustavo.benetti@ufma.br

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti
Universidade Federal do Piauí
ednardo@ufpi.edu.br

Resumo: Este texto apresenta os resultados parciais do projeto Cantador, que tem como objetivo o estabelecimento de um material didático voltado à percepção musical e ao solfejo com a utilização de melodias extraídas de repertório exclusivamente brasileiro. A metodologia estrutura-se em revisão de bibliografia, revisão de materiais didáticos afins, e pesquisa exploratória de melodias da música brasileira em suportes escritos e audiovisuais. Como resultados parciais, apresentamos a amostra referencial selecionada para fundamentar a proposta, com menção ao quantitativo parcial de excertos melódicos já selecionados, classificados e editados. A publicação do material didático resultante está prevista para o segundo semestre de 2026.

Palavras-chave: Ensino de música. Projeto Cantador. Material didático.

Introdução

Em qualquer processo de ensino e aprendizagem de música, uma das dimensões a ser explorada – independentemente da natureza, do enfoque dos conteúdos ou do nível de profissionalização – consiste em coordenar a capacidade perceptiva e auditiva ao domínio técnico musical. Isso ocorre desde a musicalização com crianças até adultos, incluindo-se etapas de ensino formal como a educação básica, profissionalizante em música e os cursos de nível superior.

Sou professor no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Música, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e um dos componentes curriculares que costuma ter enfoque nas questões apresentadas denomina-se

Percepção Musical, um conjunto de quatro disciplinas (I – IV) alocadas nos períodos iniciais do curso. Em outros cursos de música no país há variantes no nome da disciplina, contudo, as práticas e os conteúdos seguem uma linha semelhante, independente do título. Esse conjunto de disciplinas costuma ocorrer desde o início da formação, na maior parte dos casos em quatro semestres, embora sejam encontradas outras configurações.

Ao revisitar minha experiência no curso em questão – desde 2020 ministro as disciplinas de Percepção Musical I a IV – noto, do ponto de vista quantitativo, uma tendência dessas disciplinas possuírem maior índice de reprovação em relação aos demais componentes curriculares. Numa perspectiva qualitativa, percebo, por um lado, o interesse no tipo de conteúdo abordado, por outro, um desconforto com esses componentes por parte dos alunos. Associado a essas constatações, percebo ainda que o currículo vigente no curso desde 2017 não está voltado a proporcionar uma experiência auditiva diversificada em relação à música brasileira, e considerando minhas experiências anteriores predominantemente focadas na área da musicologia, surgiu a ideia de discutir essas questões por meio de um projeto de pesquisa.

O projeto foi registrado no âmbito da UFMA com o título “Cantador: repertório brasileiro como recurso para a percepção e leitura musical”, e não possui financiamento externo. Desde maio de 2025 o projeto Cantador encontra-se articulado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na forma de um estágio pós-doutoral. O projeto está em execução, e compreende uma etapa bibliográfica voltada à discussão dos fundamentos da proposta, seguida de revisão de materiais didáticos afins, uma etapa dedicada à pesquisa, análise e edição de melodias da música brasileira com potencial para propostas didáticas, por fim, a elaboração de um material didático voltado à leitura musical cantada, composto exclusivamente com excertos de músicas brasileiras de múltiplos gêneros e estilos, seja do repertório conhecido como “popular”, das melodias da tradição sem autoria definida, também denominadas “folclóricas”, de manifestações culturais diversas. Não se pretende excluir a possibilidade de melodias do repertório nacional voltado aos concertos, contudo, havendo melodias dessa categoria, de forma alguma será hierarquizada, ou considerada mais relevante do que as demais, algo que pode vir a ser encontrado em materiais didáticos mais antigos.

Uma reflexão preliminar

As constatações apontadas anteriormente, acerca de alguns problemas nas disciplinas voltadas à percepção musical, não são exclusividade nossa. Aponto, a seguir, alguns estudos publicados em periódicos brasileiros que corroboram a questão. Um exemplo é o texto de Caregnato (2015, p. 96):

O que tenho observado, enquanto pesquisadora e professora da disciplina, é que o modelo atual de ensino de Percepção Musical tem contribuído pouco para a formação de músicos verdadeiramente autônomos, capazes de se ouvir e produzir música criticamente, de estabelecer pontes entre os conceitos aprendidos em sala e o mundo real e de adquirir conhecimentos que sejam perenes e não simplesmente esquecidos depois da última prova da disciplina. Essa forma de ensino também parece não promover a mobilização do aluno e o seu envolvimento com a matéria de estudo. As influências do que tem se caracterizado como um modelo de ensino tradicional parecem antes contribuir para que os estudantes desenvolvam repulsa ou temor pela disciplina de Percepção Musical.

Uma forma de ensino recorrente é demonstrada no relato de Grossi (2001), que critica determinada proposta de avaliação perceptiva focada em aspectos estritos de duração e altura: “Aquela abordagem parecia-me musicalmente restritiva porque não levava em consideração a natureza diversificada da experiência musical, ou seja, as formas como as pessoas vivenciam e respondem à música” (p. 50). Em relação a essa forma tradicional de ensino de Percepção Musical, Otutumi (2013) detectou cinco pontos recorrentes em estudos da área:

(1) Uso predominante de repertório da música erudita ocidental ou europeia, com ênfase no tonalismo (e conseqüentemente pouco uso de repertório da música popular brasileira); (2) Ensino fragmentado da música; (3) Uso do ditado e solfejo como ferramentas principais das aulas (com práticas fragmentárias e o piano como instrumento referencial); (4) Percepção Musical para o treinamento; (5) Professor corrige por gabarito, privilegia o ouvido absoluto, em uma atuação que dá continuidade ao tradicionalismo (p. 171).

Um aspecto a ser observado é que a maioria dos professores que se dedicam às práticas de percepção musical, pelo menos no contexto brasileiro, foram formados a partir da perspectiva descrita pelas pesquisadoras citadas. Isso requer uma autorreflexão constante, e

passados alguns anos de experiência efetiva no curso com as disciplinas Percepção Musical I – IV, pudemos notar que algumas estratégias propiciam resultados melhores, outras não, mas que essa reflexão precisa ser constante.

O primeiro aspecto apontado anteriormente por Otutumi (2013, p. 171), na nossa percepção, tende a causar afastamento por não propiciar conexão entre o conteúdo proposto e as experiências sonoras anteriores dos alunos, e este é justamente um dos pontos centrais da presente proposta. Nesse sentido, o projeto Cantador tem como uma das ações a realização de coleta de melodias utilizadas no repertório de música brasileira, sem restrição quanto aos estilos, gêneros e contextos musicais, para organização em sequências didáticas com critérios que estão em processo de definição durante a pesquisa. Nossa hipótese é que a utilização de repertório brasileiro irá contemplar tanto a identificação de quem utilizará o material didático por reconhecer algumas das melodias, quanto a possibilidade de ampliar o conhecimento de música brasileira no caso de confrontar-se a melodias até então desconhecidas pelo estudante.

Experiências de utilização de repertório nacional, especialmente cantigas de rodas ou canções ditas “folclóricas” são recorrentes em alguns métodos de ensino como os de flauta de Mário Mascarenhas, nas propostas de Suzuki e nas discussões de educadores como Kodály e Orff. Um exemplo dessa aplicação no contexto brasileiro é o estudo de Borges (2016), voltado para o ensino de cordas friccionadas, que utilizou técnicas do Método Suzuki com melodias do folclore brasileiro. De acordo com a autora,

Faz-se necessário desenvolver estratégias para captação de um maior contingente de alunos e mantê-los motivados durante o período de aprendizagem básica do instrumento, a fim de que prossigam estudando e se profissionalizem... Foram encontrados alguns exemplos do uso do folclore brasileiro como material pedagógico para os instrumentos de cordas. Porém, nenhuma dessas iniciativas explora o uso ordenado e criterioso de cantigas brasileiras, seguindo-se a mesma ordem progressiva dos conceitos técnico-musicais apresentados no repertório do Método Suzuki (Borges, 2016, p. 147).

Em relação a materiais com essa característica, de melodias da música brasileira voltadas à leitura cantada, não encontramos proposta similar. Pode-se mencionar a iniciativa de Ermelinda Paz (2015), um compilado de canções brasileiras, como um referencial

interessante, mas que não está organizado com a mesma gama estilística, nem com o mesmo propósito didático de nossa pesquisa.

A seguir, apresentaremos o percurso metodológico com o qual está sendo desenvolvido o projeto.

O projeto Cantador

Como informado anteriormente, o projeto Cantador foi pensado em quatro etapas: revisão de bibliografia, revisão de materiais didáticos, pesquisa e edição de melodias do repertório brasileiro, e publicação de material didático voltado à leitura musical cantada.

Na etapa de revisão de bibliografia, inicialmente foi feita uma busca no Portal de Periódicos da Capes, com uma delimitação temporal de 15 anos, descrita em estudo anterior (Benetti, 2023, p. 39). Constatou-se que os resultados eram muito diversos, então, optou-se por direcionar a busca exclusivamente para periódicos, observados os seguintes parâmetros do Qualis: a) evento de classificação: quadriênio 2017-2020; b) área de avaliação: artes; c) classificação: A1, A2, A3 e A4. O novo recorte temporal escolhido para compreender os textos publicados entre 2015 e 2024.

A busca foi realizada no banco de dados resultante da pesquisa “Ciências musicais no Brasil: um estudo das publicações nos periódicos científicos”, disponibilizado pelos autores para uso nesta pesquisa, recentemente divulgado em artigo na Revista da ABEM (Silva; Monti, 2025). Foram testados inúmeros termos descritores, como: solfejo, percepção musical, leitura musical, canção, escuta, musicalização, repertório, treinamento auditivo, metodologia de ensino, metodologias ativas, folclore, Esther Scliar, Gazzi de Sá, Villa-Lobos, Ermelinda Paz, Willems, Kodály, entre outros. A partir desse teste inicial dos termos descritores, aqueles que apresentaram resultados significativos com o devido equilíbrio entre o acesso ao tema e uma filtragem que favorecesse a busca, foram definidos cinco termos descritores: solfejo, percepção musical, leitura musical, musicalização, e treinamento auditivo.

Em uma perspectiva quantitativa, foram obtidos os seguintes resultados, por termos descritores (quadro 1):

Quadro 1: Resultados por termos descritores

Termos descritores	Quantitativo de artigos
Leitura musical	7
Musicalização	17
Percepção musical	18
Solfejo	8
Treinamento auditivo	4

Do quantitativo apresentado, procedeu-se à leitura e análise dos resumos, para seleção dos textos completos com potencial para diálogo com a proposta da pesquisa, posteriormente classificados por periódico, com o seguinte resultado (quadro 2):

Quadro 2: Amostra de artigos para revisão

Periódico	Qualis	Quantitativo de artigos
Revista da ABEM	A1	5
Revista Vórtex	A1	4
Debates	A3	1
Percepta	A3	4
Música Hodie	A4	4
Opus	A4	2

A amostra selecionada de 20 artigos, publicados entre 2015 e 2024 em revistas classificadas no Qualis A (1-4), está em fase de leitura, fichamento e análise, para composição da revisão de bibliografia do estudo.

Na etapa de revisão de materiais didáticos, também em andamento, ocorre pesquisa e análise de materiais didáticos voltados ao ensino da leitura e percepção musical, com ênfase aos utilizados no âmbito do Curso de Linguagens e Códigos - Música, bem como os materiais com maior ocorrência utilizados em currículos da área, para fins comparativos. O procedimento consiste na leitura e catalogação de materiais publicados, seguida da análise

estrutural para compreensão das categorias abordadas e sequências didáticas propostas em cada método. Após esses procedimentos, será estabelecido um estudo comparativo dos materiais com a finalidade de buscar a sequência didática mais adequada para a proposição de resultado desta pesquisa.

Na etapa de pesquisa e edição de melodias do repertório brasileiro, em andamento, há uma complementaridade entre pesquisa bibliográfica e arquivística em suportes escritos e audiovisuais, de caráter exploratório. O repertório coletado está sendo analisado e classificado, com critérios baseados nas fases anteriormente relatadas, com o intuito de elaborar sequências didáticas para o ensino de leitura musical. As melodias escolhidas contemplarão variedade de matrizes estilísticas, gêneros e contextos musicais. A proposta de utilização de repertório exclusivamente brasileiro favorecerá tanto a identificação de quem utilizará o material por reconhecer algumas das melodias, quanto a possibilidade de ampliar o conhecimento de música brasileira, no caso de confrontar-se com melodias até então desconhecidas pelo estudante. A edição está sendo realizada no software gratuito *MuseScore*, e os excertos são exportados como imagem de extensão *png*, para posterior inserção no arquivo textual do material didático.

Por fim, na etapa de publicação de material didático voltado à leitura musical cantada, estão sendo elaboradas seções didáticas parciais, com orientações, conteúdos teóricos e excertos melódicos para desenvolvimento da leitura musical com a finalidade de compor o material didático resultante desta pesquisa, com a utilização de *software* de edição de texto. Essas sequências didáticas parciais vêm sendo submetidas a testes em situações reais de ensino-aprendizagem, e esses testes são recorrentemente avaliados para adequação nas propostas didáticas. A publicação do material didático ocorrerá em suporte digital, a princípio. O *e-book* será disponibilizado pelos canais de divulgação próprios da UFMA, de forma gratuita. Na eventualidade de ocorrer publicação impressa, os critérios e parâmetros da distribuição serão definidos junto à agência de fomento que venha a financiar o projeto.

Considerações

Conforme descrito anteriormente, trata-se de um projeto em andamento, apenas com resultados parciais, que seguirá em desenvolvimento até o segundo semestre de 2026.

Atualmente dispomos de um referencial teórico em análise, composto de 20 artigos publicados em periódicos nacionais classificados no Qualis entre A1 e A4, um conjunto significativo de materiais didáticos voltados ao tema em análise para o estabelecimento do material didático resultante da pesquisa descrita neste texto, e cerca de 80 excertos melódicos do repertório brasileiro já catalogados e editados, número que será ampliado consistentemente até o período final da pesquisa.

Como relatado, a motivação inicial do projeto apoia-se na possibilidade de redução dos índices de reprovação e evasão no Curso de Linguagens e Códigos - Música da UFMA, mas traz em si outros elementos, como a ampliação das possibilidades de apreciação de música brasileira como recurso para aprendizagem no âmbito do ensino superior, e uma forma alternativa para abordar a leitura musical cantada. O resultado, previsto para o final de 2026, consistirá no material didático descrito anteriormente.

Referências

BENETTI, Gustavo Frosi. Percepção e leitura musical no Brasil: um estudo bibliográfico preliminar. *European Review of Artistic Studies*, Vila Real, v. 14, n. 1, p. 36-44, 2023. Disponível em: <https://eras.mundis.pt/index.php/eras/article/view/284>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BORGES, Gláucia de Andrade. O Método Suzuki e o folclore brasileiro: proposta de uma abordagem de ensino para os instrumentos de cordas. *Música Hodie*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 146-160, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/45340>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CAREGNATO, Caroline. Em busca da autonomia e da mobilização na aula de Percepção Musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 23, n. 34, p. 95-109, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/526>. Acesso em: 30 jan. 2023.

GROSSI, Cristina de Souza. Avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 9, n. 6, p. 49-58, set. 2001. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/442>. Acesso em: 30 jan. 2023.

OTUTUMI, Cristiane H. Vital. O ensino tradicional na disciplina Percepção Musical: principais aspectos em destaque por autores da área nos últimos anos. *Revista Vórtex*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 168-190, dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/437>. Acesso em: 30 jan. 2023.

PAZ, Ermelinda. *500 canções brasileiras*. 3. ed. Brasília: Musimed, 2015.

SILVA, Jefferson Tiago Amâncio de Souza Mendes da; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Cienciometria dos periódicos da ABEM: um panorama da produção científica entre 2015 e 2024. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 33, n. 1, p. e33114, 2025. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1433>. Acesso em: 6 set. 2025.